

Pernambuco

Jovens agricultores familiares inovando e potencializando renda na sua comunidade

Políticas públicas, placas solares, criação de peixes, reutilização de água no SAF e comercialização transformando vidas de jovens agricultores familiares no Semiárido pernambucano



Edson Eraldo da Silva, 36 anos e **Edígena Iraci da Silva**, 32 anos formam um casal de jovens agricultores cheio de sonhos, disposição e orgulho de serem agricultores e de todas as suas conquistas. Que não foram poucas desde quando começaram a namorar em 2012. Mas vamos pegar o fio pelo começo. Edígena e Edson são primos e nasceram na comunidade do Sítio Oiti, no município de Taquaritinga do Norte, a terra do café no agreste de Pernambuco. Ela filha dos agricultores José Manoel Filho da Silva (Seu Canico) e Iraci Eugênia da Silva (Dona Tati), irmã da também agricultoras Joelma e Iara. Todos vivem e fazem sua história no Oiti.

Edson quando tinha uns oito anos foi morar em Toritama, depois da separação dos pais, e por lá cresceu. Trabalhou com o pai vendendo água e em 2008 começou a trabalhar nas confecções de roupa em Toritama - também no Agreste. Mesmo vivendo na rua (na cidade), sempre vinha ao sítio visitar a família e participar das festas, numa dessas celebrações, pediu a uma outra prima para conseguir o número de telefone de Edígena. Dai começou uma paquera e ele pediu ao tio autorização para namorá-la, em plena missa do domingo. Edígena lembra que em janeiro de 2012 começaram a namorar e no ano seguinte noivaram, marcaram a data e se casaram em 2015.

Ja nesse tempo de namoro e noivado, Edson, vendo a lida da família na terra, se aproximou da agricultura, já ajudando seu Canico nas hortaliças. Em 2015, se dividiu entre dois dias na roça e três nas confecções. Em 2017, inicia a criação de peixes, no ano seguinte, a família começa a ser assessorada pelo Centro Sabia, por meio do **Projeto Dom Helder Camara (PDHC II)** e seguem contando com a assistência técnica da organização. Em 2019, Edson já deixa o trabalho na confecção e com a pandemia, em 2020, fica de vez no sítio, na produção das hortaliças, na criação de peixes e passa a comercializar o excedente na Feira Agroecológica de Vertentes. O casal começou plantando na área que seu Canico cedeu, “Tivemos ajuda da vizinhança, plantamos em terras emprestadas, nossos vizinhos doaram a água para a produção”, conta Edígena enaltecendo a rede de colaboração que é diferencial na comunidade.



O casal foi tendo pequenas conquistas que se mostraram importantes, como o acesso ao **Fundo Rotativo Solidário**, para a compra de um tratorito, e ao **Agroamigo**, microcrédito rural para agricultores familiares do **Pronaf**, por meio do BNDES, acessado pelos dois, com o qual conseguiram colocar as placas de energia solar, qua vai para o uso da casa e dos tanques dos peixes, potencializando a criação. Por meio da geração desta energia, também foi possível organizar o sistema para reutilização da água dos tanques para

irrigar a agrofloresta, possibilitando a produção de hortaliças e frutas.

“Temos alface, coentro, cebolinho, jerimum, milho, tomates, quiabo, bananas, laranja, abacate, acerola, maracujá, limão, macaxeira, batata doce, inhame, cupuaçu, além do cacau e do café, coisa viu, que a gente vende toda semana na feira e, também, o coentro e alface a gente entrega em três quitandas de Toritama,” lista Edson a sua produção e comercialização. Hoje a renda do casal melhorou muito em relação ao tempo que Edson trabalhava nas confecções.

“Os peixes tem venda garantida duas vezes por ano, na Quaresma - Semana Santa e no Dia de Finados (tradição local de não comer carne nesta data)”, explica Edígena. Mas entre esses dois períodos, o casal vende, em média, 50 quilos de tambaquis e tilápias por mês, gerando uma renda que é investida na produção e na melhor qualidade de vida da família, qua há dois meses aumentou com a chegada do primeiro filho, o bebê Elesson Jesus da Silva. Com o aumento da renda, o casal já comprou dois sítios, fez um poço, recuperou uma nascente de água, investiu na irrigação, na casa, no enxoval do filho e comprou o primeiro automóvel, além da moto que já tinha.



Os investimentos aumentaram a demanda da produção e hoje, eles precisam contratar mão de obra local para ajudar na lida, fazendo circular a economia, criando oportunidades e gerando emprego e renda na comunidade. Edson e Edígena são exemplos que as juventudes do campo estão aprendendo, resgatando a tradição com inovações, acessando políticas públicas, investindo, gerando renda e contribuindo com a economia circular nas suas comunidades.

ASSISTA AO
VIDEO AQUI

